

Lígia, junto seguem algumas linhas in memoriam ao Mario. Como V. pode ver, trata-se de um relato simples sobre alguns instantes, ainda bem vivos em minha memória.

Não permita que façam cortes no texto, porém caso não seja possível evitá-los, por favor, retire-o por inteiro sem publicar e devolva-me o original, sem maiores explicações, para que eu fique sabendo. V. deve convir comigo que, sem cair no mero elogio, realmente é impossível "depor em 10 ou 12 linhas" sobre um relacionamento tão longo. Perdoe-me.
São Paulo, 1 outubro 1982 Willys de Castro

Em tempo: o xerox da planta 2 de meu "pluriobjeto" já seguiu pelo Correio, pelo Serviço de Entrega Rápida, Registro nº 769881, 30 setembro 1982. Estou remetendo para V., pelo meu livreiro, para o endereço do MAM Rio, um exemplar do livro da Sheila. Aguarde.

Lígia Canongia a/c MUSEU DE ARTE MODERNA
Avenida Beira-Mar - Caixa Postal 44
RIO DE JANEIRO, RJ

"VIA AÉREA" - "PARAVION"

Quando conheci Mario Pedrosa, ele argumentava com Jorge Romero Brest. Era 1952, na antiga sede do MAM, Rio de Janeiro. De Mario já havia lido alguns ensaios mas, até então, nunca ouvira ninguém falar assim de cultura e de arte com tanto entusiasmo e convicção. Expressava-se com idéias tão inéditas e avançadas que eu jamais poderia imaginar serem possíveis. "Hoje, são vocês que começam o futuro", disse-me, então, subitamente. Em seguida, para exemplificar, falou-me dos trabalhos de Ivan Serpa (que eu já conhecia da 1ª. Bienal), comentando-os por um ponto de vista completamente novo para mim. Ao despedir-se, percebendo meu interesse, ditou-me uma pequena bibliografia, cuja leitura veio indicar-me os novos caminhos, numa época que o efetivamente novo era visto como marginalidade subversiva. O isolamento forçado, inconformado, aliado a uma dura resistência contínua pareciam ser as únicas alternativas de existir e sobreviver no nosso trabalho. Nossa amizade incondicional e o respeito mútuo sem alarde duraram quase trinta anos entretanto acho que nunca pude inteiramente agradecer-lhe o quanto passou-me de seu enorme conhecimento e nem o quanto recebi de estímulo, quando eu mais necessitava, durante todos esses anos enquanto ele esteve entre nós.

São Paulo, 30 setembro 1982

Willys de Castro